

Evangelho de sábado: em meu nome

Comentário ao Evangelho de sábado da VI semana da Páscoa.
«Nesse dia pedireis em meu nome». Rezemos com mais fé o Pai Nosso, a oração que o Senhor nos deixou, pedindo com fé a Deus, em nome de Jesus, que sempre e em tudo façamos a Sua vontade.

Evangelho (Jo 16, 23b-28)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

«Em verdade, em verdade vos digo: Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo dará. Até agora não pedistes nada em meu nome: pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa. Tenho-vos dito tudo isto em parábolas mas vai chegar a hora em que não vos falarei mais em parábolas: falar-vos-ei claramente do Pai. Nesse dia pedireis em meu nome; e não vos digo que rogarei por vós ao Pai, pois o próprio Pai vos ama, porque vós Me amastes e acreditastes que Eu saí de Deus. Saí de Deus e vim ao mundo; agora deixo o mundo e vou para o Pai».

Comentário

Jesus empregou várias comparações na sua pregação para exortar à petição perseverante a Deus: a fé como um grão de mostarda, a

parábola da viúva e do juiz iníquo, a do amigo inoportuno... Agora, sem comparações, revela que toda a petição há de ser dirigida ao Pai em nome de Jesus. Os discípulos teriam ficado surpreendidos ao escutar “em meu nome”. Era como dizer-lhes: “Eu sou o Nome de Deus”. Nele têm o Filho de Deus, que está em plena comunhão com Deus Pai. Assim o ensinava S. Paulo a Timóteo: «Pois, há um só Deus, e um só mediador entre Deus e os homens, um homem: Cristo Jesus» (1Tm 2, 5).

Os discípulos, sobretudo ao rezar os Salmos, já pediam confiadamente a Deus, louvavam-n'O e davam-Lhe graças, invocando o nome do Senhor: «Louvarei o Senhor pela sua justiça e cantarei o nome do Deus Altíssimo» (Sl 7, 18). «Em Vós exultarei de alegria e cantarei salmos ao Vosso nome, ó Altíssimo» (Sl 9, 3). «Que o Senhor te responda no dia da angústia e o nome do Deus de Jacob

te proteja. (...) Uns confiam nos seus carros, outros nos cavalos; nós, porém, confiamos no Senhor, nosso Deus» (Sl 20, 2.8). E tinham aprendido dos lábios do próprio Jesus o melhor modo de orar: «Pai nosso, que estais nos Céus, santificado seja o vosso Nome». Agora descobriam que esse Nome do Senhor é “Jesus”, que lhes está a falar, em quem podem depositar toda a sua confiança.

Toda a nossa oração há de seguir esse itinerário: ao Pai, “por Jesus Cristo nosso Senhor”, como já fazemos continuamente na oração litúrgica. Talvez notemos muitas vezes que nos falta fé, e fazemos nosso o pedido dos Apóstolos: «Aumenta-nos a fé» (Lc 17, 5), e a nossa união com Ele cresce, até rezarmos cada vez com maior convicção: «seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu». S. Josemaria rezava muitas vezes, e

deixou escrita com força, esta importante oração de petição: «Faça-se, cumpra-se, seja louvada e eternamente glorificada a justíssima e amabilíssima vontade de Deus, sobre todas as coisas. – Amen. – Amen»^[1].

[1] S. Josemaria, *Caminho*, n. 691.

Josep Boira // jlbaranco - Getty Images Signature

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelho-sabado-sexta-semana-pascoa/>
(23/01/2026)